

Incêndio ameaça a reserva ecológica de Setiba

Fogo já destruiu 10 km de mata rasteira e bombeiros admitem que controle é difícil

Quinze homens do Corpo de Bombeiros e técnicos da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) voltaram ontem à região compreendida entre Barra do Jucu e Setiba, onde o fogo que queima a vegetação rasteira atingiu uma situação incontrolável no período da tarde, colocando em risco a reserva ecológica localizada na faixa costeira. A floresta, pantanosa, integra a Mata Atlântica, segundo o agrônomo da Seama, Luiz Alberto Ricart, e a região queimada chega a dez quilômetros de extensão, segundo cálculos dos bombeiros.

O sargento José Ferri, que comandava ontem soldados do Corpo de Bombeiros numa tentativa de combate ao incêndio iniciada desde as 8 horas, disse que, diariamente, há quase uma semana o trabalho vem sendo repetido. O fogo, porém, vem queimando a vegetação, muito seca em função da falta de chuvas, desde o último dia 6, vencendo a ação dos bombeiros que utilizam no combate um instrumento bastante rudimentar: pequenos galhos com folhas. O próprio sargento admitiu que uma ação eficaz só seria possível caso se lançasse água sobre o fogo, de um avião.

Mutirão

Os técnicos da Seama chegaram à Setiba por volta das 16 horas e só aí Luiz Alberto Ricart pôde, segundo admitiu, observar a gravidade da situação. O fogo, iniciado na Lagoa do Milho ou Lagoa Vermelha, na Barra do Jucu, já havia percorrido uma longa distância e atravessado, até mesmo, uma estrada de terra na propriedade do empresário Gilberto Micheline. Em relação a esse fato os bombeiros admitiram ser estranho o acontecido, já que a estrada funcionaria como um aceiro. A Seama já acionou a Polícia para investigar a origem do incêndio que, segundo Ferri, de acordo com informações que teriam sido passadas pela Avidepa — uma associação de defesa do meio ambiente de Vila Velha — seria criminoso.

O incêndio, segundo Ricart, precisa ser contido com a ação de mais pessoas. Ontem mesmo o carro da Seama que estava no local tentou arremessar pessoas da região, já que os apenas 15 homens do Corpo de Bombeiros não eram suficientes. Os soldados diziam que a vegetação e o solo contribuem em muito para a propagação das chamas, que em alguns locais chegavam a dois metros de altura.

Ricart disse que, além de pessoas da comuni-



Utilizando métodos rudimentares os bombeiros tentam controlar o avanço do fogo



Foi preciso até arrombar um portão ontem

dade — o grande problema é que a área é pouco habitada — a Polícia Florestal também poderia auxiliar no trabalho. Houve soldados que admitiram achar estranho que um fogo, numa área de reserva ecológica, alastrando-se há vários dias, não tenha conseguido mobilizar mais esforços dos órgãos de Governo ligados ao meio ambiente, como o Ibama e o ITCF, além da Seama e Polícia Florestal.

Diante da possibilidade de o incêndio atingir



Há poucos homens trabalhando na região

a reserva ecológica, Ricart autorizou, ontem, que os bombeiros quebrassem o cadeado do portão da propriedade de Gilberto Micheline, já que o caseiro José Rodrigues Netto alegou não dispor da chave e resistia à idéia de permitir a entrada de estranhos na área. A medida serviu para que os técnicos e os soldados pudessem avaliar a situação da mata pantanosa e combatessem o fogo nas suas proximidades, utilizando a estrada de acesso ao mar.

Fotos de Nestor Muller

Motorista de ônibus quer aumento antecipado

O Sindicato dos Motoristas do Espírito Santo envia na próxima semana ao Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo o pedido de antecipação de reajuste salarial, iniciando as negociações da data-base da categoria, que é em maio. Os trabalhadores reivindicam que o salário de março seja acrescido do IPC mais 35% de aumento, passando os vencimentos dos motoristas de NCz\$ 12 mil para NCz\$ 22 mil, e no mês de abril, além do IPC, mais 30% de reajustes, elevando os salários para cerca de NCz\$ 29 mil.

A informação é do tesoureiro do Sindicato dos Motoristas, Geraldo da Silva, que anunciou que na próxima terça-feira, 20, será convocada uma assembléia geral, às 8h30m, e outra às 19 horas para a apresentação e aprovação da proposta da categoria. No dia seguinte os trabalhadores enviam ao Sindicato das Empresas suas reivindicações e fazem um apelo para que as negociações sejam agilizadas, "já que estão solicitando que o salário de março, que deverá ser depositado no dia 5 de abril, seja pago com o aumento", observou Geraldo Silva.

A data-base da categoria é maio mas, segundo o tesoureiro do Sindicato, as perdas salariais foram grandes — mais de 150% — e para facilitar as negociações eles querem a antecipação dos reajustes, "inclusive para benefício dos próprios empresários", acredita. Ele explicou que o Sindicato dos Motoristas está concluindo os estudos das perdas salariais, faltando apenas o IPC de março e abril.

O Sindicato pretende, segundo disse, fazer com que os salários da categoria em maio não estejam muito defasados. "Se houver essa antecipação dos reajustes salariais, na data-base vamos negociar o percentual de aumento, descontando os percentuais concedidos nos dois últimos meses", revelou Silva. Ele acrescentou que os empresários, por sua vez, podem negociar com o Conselho Tarifário para que compute na tarifa 2,5% a mais de reajuste, possibilitando os aumentos nos vencimentos dos motoristas. "Essa medida não acarretará prejuízo para os empresários, motoristas e a população, pois as passagens não aumentarão significativamente", acredita.

Empresas não compram a Planeta

As empresas de ônibus da Grande Vitória não aceitaram a proposta feita pelo Governo do Estado de comprarem a frota de 230 ônibus da Viação Planeta e a resposta negativa foi dada oficialmente ontem ao secretário de Estado dos Transportes, João Luiz Toyar. As empresas alegam que não é viável o investimento e não têm interesse em substituir a Planeta, que está sob intervenção há 31 dias. O Governo enfrenta ainda outro problema, já que o resultado da auditoria realizada na planilha de custos do sistema não agradou aos empresários, apesar de alguns itens da planilha terem sido aferidos para cima, o que representa um percentual de 17% no cálculo tarifário, segundo as empresas. Os empresários cobraram do Governo na reunião de ontem do Cotar uma compensação pelas perdas que só agora foram detectadas pela auditoria, que pode até mesmo ser um reajuste da tarifa extraordinária. Após muita discussão entre as partes, a reunião de ontem do Cotar foi transferida para hoje às 14 horas.

Interesse

O Governo garante que pelo menos duas empresas estão interessadas em substituir a Planeta na exploração das 45 linhas de Cariacica — uma baiana e outra carioca —, mas ainda não tem uma posição definitiva

cica. Por enquanto, está se procurando uma solução para o problema da planilha, já que em meio a muita discussão na reunião do Cotar de ontem, não se chegou a um acordo em relação à auditoria feita pela firma paulista Setepla. As empresas querem ter acesso aos resultados da auditoria, que, entretanto, já demonstrou que alguns itens devem sofrer alterações. O item peças e acessórios passa de 8% para 12% do preço do ônibus novo ao ano. Encargos sociais de 65% para 71,82% (os empresários queriam 94%) e o Fator de Utilização de Pessoal (FUP) permanecerá em 5,4%, o que foi o motivo do atrito, já que as empresas pleiteiam 6,1%.

Após muita discussão entre Governo e empresários, foi definida a realização de nova reunião do Cotar hoje às 14 horas, já que nada foi deliberado no encontro de ontem. Os empresários querem ainda que o Governo defina uma forma de compensação para as empresas, já que, embora o resultado da auditoria não tenha agradado os empresários, pelo menos mostrou que alguns itens estavam sendo levados em conta abaixo do correto (peças e acessórios e encargos sociais). É essa compensação que espera ser resolvida hoje, que pode ser até mesmo um reajuste tarifário extraordinário ou uma forma de repasse às empresas, no próximo reajuste tarifário, que pode ser, por exemplo, uma diminuição de 5% da